

VISÃO DO CORREIO

Fim da revista vexatória em presídio é desafio

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por unanimidade, proibir a revista íntima vexatória em quem visita os que cumprem pena nos presídios brasileiros. Uma ação desumana, invasiva e ofensiva à dignidade humana, na avaliação da Corte e de especialistas, que se tornou praxe a partir da edição da Resolução nº 1/1999, do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Todas as unidades prisionais do país têm 24 meses para abolir a prática — tempo que pode ser insuficiente considerando fatores como a articulação entre poderes para coibir abusos e a agenda polarizada que tende a dominar as próximas eleições, em 2026.

A justificativa para a prática é impedir o repasse de armas e drogas aos presos. Argumento falho, quando a equipe de funcionários dos presídios poderia inspecionar as celas e revisar os detentos. A ação se torna ainda mais descabida diante do que determina a Constituição de 1988 nos artigos 1º e 5º, entre outros, que reforçam os princípios fundamentais da dignidade humana, como o direito à intimidade e à privacidade. Mandamentos da Lei Maior afrontados pela revista íntima vexatória.

Na avaliação da advogada Caroline Neves, especialista em direitos humanos, as revistas íntimas têm como intenção humilhar os parentes dos custodiados. “São realizadas de forma invasiva, com requisito para que pessoas, sobretudo mulheres, adolescentes e crianças, possam visitar seus familiares”, afirmou ao **Correio**. Segundo ela, a justificativa de que se trata de procedimentos de segurança não procede. “Na verdade, têm o objetivo de humilhar e subjugar os parentes, como se fossem uma extensão do ‘inimigo’ que o sistema prisional quer combater”.

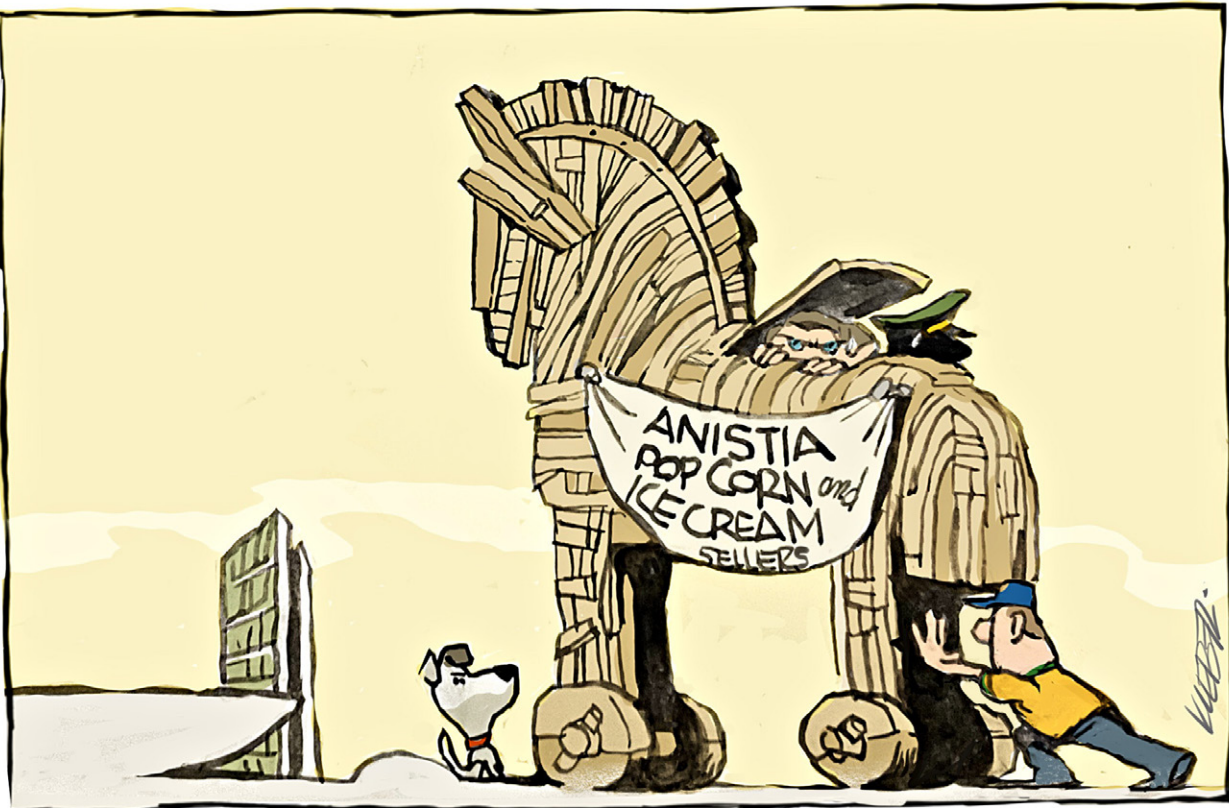
A decisão do STF não impede a revista de visitantes. O procedimento deve ser feito por escâneres corporais, equipamentos de raio X e detectores de metais. A revista corporal não está

abolida, mas só poderá ocorrer quando for impossível utilizar os equipamentos de rastreio. Também passarão a ser ilícitas as provas eventualmente encontradas por meio de procedimentos que envolvam a retirada de roupas e a realização de exames invasivos que humilhem os visitantes.

Hoje, o Brasil conta com 1.424 unidades prisionais, que abrigam 662.906 presos, apesar de a capacidade das celas ser de 488.91 pessoas. Há, portanto, um déficit de 174 mil vagas. A população carcerária nacional chega a 888.791 pessoas, entre os que estão em regime fechado e os sentenciados monitorados fora dos presídios. Faltam dados, porém, de quantas unidades adotam a revista íntima vexatória — mais um possível obstáculo na mudança de protocolos determinada pelo Supremo. Investimentos em modernização das unidades e em cooperação entre gestores precisam, no mínimo, de um plano de ação estruturado.

Também pode dificultar o processo o atual momento de violência exacerbada que vive o país. O legítimo clamor social por segurança tem fortalecido um movimento a favor do endurecimento de penas aos criminosos — com desdobramentos, obviamente, na rotina das cadeias. Esse descontentamento coletivo exerce, ainda, forte influência na pauta eleitoral, como vêm mostrando as pesquisas, com toda a polarização que tem dominado o debate e o enfrentamento a temas essenciais para o desenvolvimento do país.

Detentores de cargos políticos e os que almejam tais postos vão concentrar todas suas energias e recursos em busca da disputa eleitoral que se aproxima. Se até agora não providenciaram equipamentos e protocolos menos agressivos no acesso a presídios, não será às vésperas das eleições que cumprirão uma decisão da Alta Corte ou vão garantir um atendimento digno e humano aos que têm parentes ou amigos atrás das grades.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Direitos fundamentais dos povos das florestas

Como sofrem os índios brasileiros, quando são invadidas suas terras por intrusos grileiros — madeireiros, no avanço ilegal das motosserras.

A ousadia voraz dos garimpeiros, que se instalam nos campos e nas serras, agridem os biomas por inteiro, envenenando os rios nessa guerra.

O direito dos povos das florestas de manter suas posses, crenças, festas, não se perde em limites temporais.

E assim a natureza sempre atesta que os índios buscam honrar as suas metas de preservar os bens dos ancestrais.

» **Souza Prudente**
Brasília

Cooperativismo

O crescimento do cooperativismo no país está se consolidando. A Sicredi, sem dúvida, é um bom exemplo. O cooperativismo de crédito iniciou-se há mais de 100 anos, está consolidado e espalhado no Brasil todo. Apesar de serem países capitalistas, os Estados Unidos e o Brasil têm problemas de concentração de renda. Mas tanto os Estados Unidos quanto o Brasil sentem o cooperativismo crescer. Para o nosso país, o cooperativismo é útil para desconcentrar a renda e democratizar o capital. Para tanto, o crescimento do cooperativismo latino-americano deve ser como o dos Estados Unidos, do Canadá e de outros países.

» **José de Jesus Moraes Rêgo**
Asa Norte

Jornalistas

No dia do jornalista, profissional combativo, aliado da verdade e da democracia, lembro-me, com ardor e emoção, dos que já partiram, igualmente vigorosos na profissão: Oliveira Bastos, Ari Cunha, Hélio Fernandes, Paulo Pestana, Ronaldo Junqueira, Dad Squarisi, Carlos Castelo Branco, Paulo Branco, Rubens Azevedo Lima, Haroldo Lima (Leleco), Rodolfo Fernandes, Ana Ramalho, Ricardo Boechat, Fred Suter, Marcos Sá Correa, Carlos Chagas, Ibrahim Sued, Barbosa Lima Sobrinho, Mauricio Dinepi, José Arimateia Athayde, Wilson Queirós Garcia, Alberto Honsi, Silvio Rainer, Mauricio Aze-do, Marcos Faria, Sandro Moreira, Reinaldo Jardim, Fernando Calazans, Fernando Carlos de Andrade, Manoel Mendes, Talita Abreu (Katucha), Leonídio Barros, Cesar Pinheiro, Laerte Barros, Sérgio Noronha, Geraldo Vieira, Bianor Garcia, Herculano Castro Costa, Umberto Calderaro, Marcos Lisboa, Joel Silveira, Marcondes Formiga, Gilberto Amaral, Rui Lopes, João Emilio Falcão, João Barbosa Gonçalves (Gueguê), Flamarion Mossi, Léo Batista, Celso Bastos, Esau Carvalho.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opinioao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O serviço público já está lotado de apadrinhados em cargos de confiança. A contratação no serviço público por meio do regime CLT vai transformar órgão público em cercadinho vip para políticos.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Se os servidores puderem ser demitidos com tanta facilidade, eles estarão mais sujeitos às pressões dos gestores públicos para, até mesmo, aceitarem a corrupção; A estabilidade diminui essa prática, embora não a elimine completamente.

Lucas S. Melo — Recife (PE)

Parodiando Idi Amin Dada, o famoso ditador de Uganda, no Brasil temos liberdade de expressão. Só não podemos garantir a liberdade de quem se expressa.

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

Todos os anos ocorrem as mesmas catástrofes no Rio de Janeiro, no litoral norte de São Paulo, e ninguém faz nada. Tudo continua na onda da maré. Até quando? Quantas vítimas, quantas pessoas perdendo as suas conquistas!

Daniella Penha — Praia Grande (SP)

Mais uma criança morreu nos EUA em piora de surto de sarampo. O movimento antivacina é uma das piores desgraças que disseminaram na sociedade!

Tiago Lima — Brasília

Acompanho o voleibol e devemos agradecer, e muito, aos treinadores Bernardinho e Zé Roberto. Entretanto, entendo que eles não empolgam mais tanto e deveriam dar oportunidade para treinadores mais novos. Temos uma boa safra!

Paulo César Ferreira — Asa Sul



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Príncipe do samba

O Brasil vivia tempos de arbítrio, sob a égide da ditadura militar, quando, em 1969, Paulinho da Viola, sempre discreto, mas atento ao que ocorria em seu redor, emplacou um dos maiores sucessos de sua obra, *Sinal fechado*, composição vencedora da quarta edição do histórico Festival da TV Record.

Embora já fosse conhecido como um talentoso autor de samba, o que o levou a vencer aquele certame musical foi uma canção de protesto. Num dos trechos da letra, ele cantava: “Quando é que você telefona?/ Precisamos nos ver por aí/ Pra semana prometo/ Talvez nos vejamos, quem sabe?”.

O ex-bancário Paulo César Batista Faria recebeu o nome artístico em 1965, atribuído por Hermínio Bello de Carvalho, que o dirigiu no espetáculo *Rosa de Ouro*, em que dividia o palco com Clementina de Jesus, Aracy Cortes, Elton Medeiros, Nelson Sargento, Jair do Cavaquinho e Anescar do Salgueiro, no Teatro Jovem do Sesc, no bairro de de Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro.

Logo depois se juntou a outros bambas na Portela. Na tradicional escola de samba carioca, criou o grupo Velha Guarda, formado por veteranos compositores, do qual foi produtor de um disco antológico. Fez mais pela agremiação ao homenageá-la com o belíssimo samba *Foi um rio que passou em minha vida*, levando-a a se tornar ainda mais popular.

Chamado de Príncipe do Samba, Paulinho da Viola lançou 35 discos e contabiliza sucessos que fazem parte da memória afetiva de incontáveis fãs — entre os quais, *Adança a solidão*, *Coração leviano*, *Eu canto samba*, *Onde a dor não tem razão*, *Para ver as meninas*, *Pecado capital* e *Timoneiro*.

Recentemente, o cantor chegou às plataformas digitais com o projeto audiovisual Paulinho da Viola — 80 Anos, um tributo à história do samba, registro de show inesquecível, que traz 22 clássicos da obra do mestre, com a participação da filha Beatriz Faria em duas faixas. O lançamento é da gravadora Som Livre.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS * SEG a DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)98158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br